



MOINHOS AO VENTO



Agrupamento
de Escolas
Cardoso Lopes



0,50 Moinhos
Edição I Ano II
Dezembro 2011

Para uma escola mais sustentável

Editorial

A propósito do tema anual organizador do trabalho a ser realizado no âmbito dos clubes e das atividades do programa municipal de apoio a projetos socio educativos, fui desafiado, enquanto professor de geografia da escola e elemento da direção, a apresentar um artigo para a capa do nosso "moinhos".

O conceito de sustentabilidade tornou-se moda nos média, quando a opinião pública mundial tomou consciência de que a humanidade se tinha entretido a explorar, de modo progressivo e acima das necessidades, os recursos naturais do planeta. Não sendo estes inesgotáveis, particularmente os recursos energéticos fósseis (carvão e petróleo principalmente), demo-nos conta de que estávamos a hipotecar a sua utilização por parte das gerações vindouras, além de que o consumismo exacerbado, promovido pelo capitalismo ocidental, degradou rápida e fortemente as condições de equilíbrio ambiental do planeta.

Muitas dessas agressões ambientais ainda não têm devidamente avaliadas as suas consequências negativas a médio e longo prazo, como as decorrentes dos níveis de concentração de gases tóxicos na atmosfera, acima do tolerável pela espécie humana e com efeitos negativos sobre os climas, a subida do nível médio das águas do mar e o aumento de incidência catástrofes naturais.

Por "sustentabilidade" deve, portanto, entender-se a gestão racional, equilibrada e poupada dos recursos existentes, garantindo a obtenção das metas e resultados pretendidos, mas salvaguardando a continuidade da existência desses recursos e não agredindo, de modo não regenerável, o meio ambiente. Dito por outras palavras, significa não gastar recursos desnecessários para atingir os nossos fins e, fazer de modo a que a sua utilização prejudique o menos possível o equilíbrio ambiental. Assim, conseguimos atingir os nossos objetivos, não gastando mais do que o estritamente necessário e prevenimos a degradação ambiental.

Já somos mais de 7 biliões no planeta e esse número continua a crescer expo-

nencialmente. A grande maioria das pessoas está na Ásia e em países subdesenvolvidos, alguns deles começam agora a emergir economicamente e a poder consumir cada vez mais. Ou seja, cada vez somos mais e com maior capacidade económica para consumir. Pobre planeta! Por quanto tempo mais aguentarão as suas reservas naturais? Por quanto tempo mais garantiremos condições para continuar a habitá-lo?

Esta é uma missão de todos nós. Ainda mais, quando o nosso país atravessa um período de crise económica e financeira que vai afetar em especial os mais pobres e toda a classe média. Não podemos ficar à espera que sejam os outros, os empresários e os que nos governam, a tomar medidas em defesa das nossas comunidades e dos orçamentos familiares. Temos que ser capazes de nos organizarmos e de nos autonomizarmos na defesa dos nossos interesses. Por pouco que cada um de nós consiga poupar, o somatório dessas pequenas poupanças fará toda a diferença.

É com esta premissa que faz sentido pensarmos numa escola que seja capaz de se ajudar a si mesma e o país, reduzindo os seus gastos, particularmente aqueles que não são indispensáveis para a consecução das metas educativas propostas no seu projeto educativo.

Fará sentido envidarmos esforços para construirmos, publicitarmos e implementarmos planos de poupança do consumo de energia, de água, de gás, de material educativo de desgaste rápido (papel, cartolinas, canetas, toner, tinteiros, etc.), entre outros recursos. Assim, estaremos a construir uma **escola sustentável**, no sentido literal do termo, estaremos a desenvolver em todos nós uma consciência cívica e competências de cidadania ativa e interventiva para defesa dos interesses comunitários, nacionais e do planeta, além de contribuirmos para ajudar a reparar o défice do erário público.

Assim sejamos capazes!
O país precisa! A terra implora!
Eu acredito!
E tu?

Orlando Fonseca

Cá estamos, para mais um ano de desafios, após a época de férias e merecido descanso.

Este ano letivo iniciou-se com muitas novidades quer para os colegas contratados, quer para os do quadro que ficaram sem componente letiva atribuída, bem como para aqueles que necessitam de destacamento por condições específicas, doença ou deficiência. Tivemos também as novidades da revisão do regime de avaliação do desempenho docente, como consequência da mudança de governo e todas as outras que se seguiram no âmbito da reestruturação curricular.

Com efeito, o nosso "moinhos" vai continuar a surpreender com notícias fresquinhas, provocações, desafios, mantendo esta linha editorial de grande abertura. Todos podem e devem escrever...

Quero deixar aqui um agradecimento muito especial aos nossos editores adjuntos, João, Catarina, Carolina, Neide, (os outros inscritos foram-se perdendo), que se desdobraram nas várias tarefas de edição do "Moinhos" com um enorme sentido de responsabilidade, empenho e perspicácia.

Quero também desejar a todos os nossos leitores, um bom ano letivo, apesar de sabermos que o contexto em que desenvolvemos a nossa função docente é cada vez mais exigente e árduo, fruto da situação extremamente difícil que o país vive. A equipa do jornal vai continuar a diligenciar edições que efetivamente reflitam o trabalho desenvolvido por todos no agrupamento de escolas Cardoso Lopes. Desejamos que os alunos, encarregados de educação, assistentes operativos, parceiros da educação, e colegas com quem vamos partilhar mais um ano da nossa experiência "jornalística" nos permitam fazer dele um ano de sucessos profissionais e pessoais.

Juntos, continuemos a fazer do nosso "Moinhos ao Vento" um jornal escolar do qual muito nos orgulhamos, mais abrangente, ao serviço desta comunidade educativa e da melhoria da qualidade de ensino/educação!

A todos, Feliz Natal e Bom Ano!
Carla Leite

